



PANORAMA DA EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – PORTO VELHO ZONA NORTE

Danielli Vacari de Brum¹, Danielly Eponina Santos Gamenha², Maria Beatriz Souza Pereira³

¹Instituto Federal de Rondônia/Campus Porto Velho Zona Norte/ danielli.brum@ifro.edu.br

²Instituto Federal de Rondônia/Campus Porto Velho Zona Norte/ dani_gamenha@hotmail.com

³Instituto Federal de Rondônia/Campus Porto Velho Zona Norte/ mbe.pereira@gmail.com

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise das razões de permanência e evasão dos alunos do curso Superior em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte. A coleta de dados baseou-se em métodos qualitativos e utilização de questionário. A população investigada foi composta de aproximadamente 180 acadêmicos do ano de 2016 e a amostra mínima (n) em função do erro (e) foi constituída por 80 alunos, onde se utilizou o erro amostral de 10% e percentual estimado de 0,5. Utilizou-se o software Sphinx Léxica na concepção e edição do questionário, entrada das respostas e apuração e análise estatística (tabulações simples e cruzadas). Com a pesquisa conclui-se a necessidade de um trabalho especializado da equipe pedagógica com o corpo docente reunindo informações para encontrar soluções práticas quando houver queda da assiduidade nas aulas, objetivando erradicar este crescente problema no processo educacional.

Palavras Chaves: Evasão. Permanência. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de vastas pesquisas relacionadas ao tema, a evasão escolar no Brasil é uma problemática que está presente da educação básica à universidade, e apesar de convivermos com ela, a mesma vem crescendo a cada ano e até hoje não se descobriu uma medida eficaz para erradicá-la. Muitos autores como Tinto (1975 apud PRESTES E FIALHO E PFEIFER, 2012), Gaiosio (2005, apud BAGGI E LOPES, 2010), Cardoso (2011, apud MOROSINI et al, 2011), etc, escreveram artigos e livros a respeito da temática, identificando fatores que levariam o aluno a evadir-se do curso, e isso contribuiu singelamente para a formação de medidas de incentivo à permanência escolar criadas pelo governo.

Por mais discutido que esse assunto possa ser ainda não se obteve um diagnóstico real do que leva o aluno a evadir-se. As pesquisas, em sua maioria, são relacionadas à educação básica ou então ao ensino superior privado. Artigos relacionados aos Institutos Federais não são muito publicados, devido principalmente ao pouco tempo de sua criação e principalmente pela pouca

atuação dos mesmos no ensino superior. É necessário que a evasão seja encarada como um problema público, crescente no país e que sejam realizadas ações que busquem soluções efetivas para a diminuição do abandono escolar. De acordo com os autores estudados, a falta de políticas públicas para a educação e para os alunos socioeconomicamente vulneráveis, também são uma problemática que contribui para o aumento destes percentuais.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é mostrar um panorama sobre a evasão e a permanência dos acadêmicos do Curso Superior em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte, procurando compreender as verdadeiras razões seja no âmbito pessoal, educacional ou profissional do aluno que o faça evadir-se do curso.

Espera-se que este estudo possa contribuir de forma eficaz para uma avaliação institucional, de modo que a gestão acadêmica desta instituição possa desenvolver políticas de contenção de evasão, efetivas reestruturações de métodos e, contribuir para o sucesso permanência escolar em nível superior.

2 METODOLOGIA/ DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A coleta de dados foi baseada em métodos qualitativos e utilização de questionário semi estruturado com questões abertas e fechadas. A população investigada foi composta de aproximadamente 180 acadêmicos matriculados e frequentes no ano de 2016 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte. A amostra mínima (n) em função do erro (e) foi constituída por 80 (oitenta) alunos, onde se utilizou o erro amostral de 10% e percentual estimado de 0,5. Utilizamos o software Sphinx Lexica que compreende a realização de pesquisas em todas as suas etapas: concepção e edição do questionário, entrada das respostas e apuração e análise estatística (tabulações simples e cruzadas).

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Até a presente data, matricularam-se no curso presencial de Gestão Pública, de 2013 a 2016, 374 alunos, dentre os quais 26 trancaram o curso, 90 desistiram e 10 retornaram, segundo dados coletados junto a Coordenação de Registros Acadêmicos do IFRO Campus Porto Velho Zona Norte. Atualmente frequentam aproximadamente 180 alunos o referido curso.

Após a tabulação dos dados foi possível revisar e constituir as análises abaixo, confrontando-as com a literatura e realidade pesquisada.

Com estes resultados, podemos verificar que mais da metade dos respondentes são do sexo Masculino (51,2%), não possuem filhos (51,2%), não possuem qualquer tipo de deficiência (94%), são solteiro (a) (51%), com idade entre 18 e 41 anos (87%), que trabalham e são responsáveis pela renda da família (75%), sendo essa renda varia entre 3 e 4 salários mínimos (23%).

Observamos um grande percentual de alunos trabalhadores, o que ratifica pesquisas feitas por Ferretti e Madeira (1992 apud SOUZA E PETRÓ e GESSINGER 2011), que afirmam que durante as últimas décadas, surgiu um

novo perfil de alunos que “são aqueles que precisam trabalhar para ajudar na renda familiar e para conseguir manter seu curso superior”.

Constatamos também que muitos já tiveram que cursar o ensino médio no período noturno (45%) por terem que trabalhar para ajudar na renda familiar ou para seu próprio sustento (54%). Entretanto, 64% afirmaram que isso não influenciou no seu rendimento escolar, por terem tido um excelente/bom desempenho no ensino médio (Tabela 1).

RENDIMENTO ESCOLAR	EXCELENTE	BOM	MEDIANO	RUIM	INSUFICIENTE
TRABALHO					
Interferiu	6	20	15	0	2
Não interferiu	8	17	10	2	0
TOTAL					80

Tabela 1 - Rendimento escolar no ensino médio comparado ao período de trabalho

Podemos verificar que 80% dos respondentes cursaram todo ensino médio em escola pública, obtendo um rendimento entre bom e mediano de 78%. Através dessa pesquisa podemos perceber também que fatores como tempo de afastamento escolar (Tabela 2) e defasagem do ensino básico (Tabela 3) não afetaram o rendimento dos alunos hoje no Curso de Gestão Pública.

RENDIMENTO ESCOLAR	Excelente	Bom	Mediano	Ruim	Insuficiente
AFASTAMENTO					
Não interferiu	4	17	4	1	1
Interferiu	4	8	11	0	0
Parcialmente	6	7	4	0	0
Indiferente	0	5	6	1	1
Interferiu totalmente					
TOTAL					80

Tabela 2 - Tempo afastamento da sala de aula X Rendimento escolar

Rendimento escolar	Excelente	Bom	Mediano	Ruim	Insuficiente
Defasagem escolar					
Não traz uma defasagem	6	12	4	1	0
Indiferente	4	8	6	1	0
Traz uma defasagem parcial	4	12	9	0	1
Traz uma defasagem	0	5	6	0	1
TOTAL					80

Tabela 3 - Defasagem Escolar X Rendimento Escolar

Com relação ao tempo de afastamento da sala de aula, calculando-se a mediana, chegando-se a conclusão de que a metade dos respondentes estão a mais de nove anos afastados dos estudos, sendo que esse intervalo varia até 34 anos. Os outros 50% estão a menos de nove anos afastados.

Observamos, durante a revisão bibliográfica, que existe uma relação entre a escolaridade dos pais e a permanência dos aluno da escola. Pelo Gráfico 1, podemos verificar que 29,4% dos pais dos respondentes possuem Ensino Médio Completo e 26,2% possuem curso superior ou pós graduação.

Esta temática foi levantada em pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL) por Brandão et al. (1983 apud QUEIROZ, 2002) que conclui que “quanto mais elevados o nível de escolaridade de seus pais, mais tempo o aluno permanece na escola e maior é o seu rendimento”.

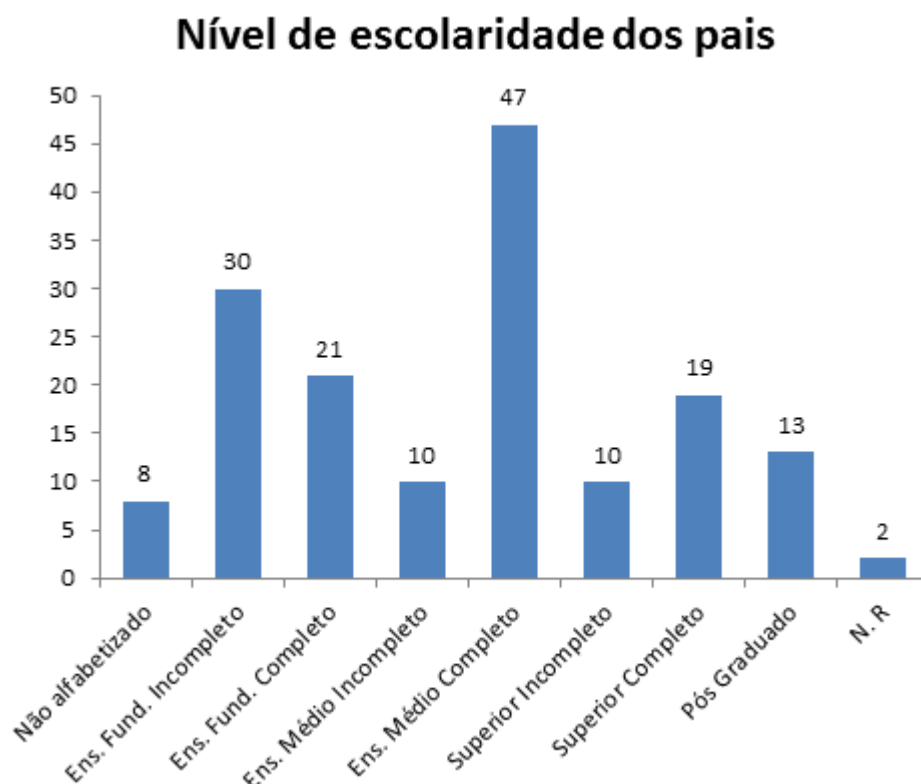


Gráfico 1- Nível de escolaridade dos pais dos respondentes

Com relação a permanência no curso, de acordo com os resultados apresentados no Gráfico 2, é possível afirmar que o fator que contribui para a permanência do aluno na instituição estão ligado aos laços que são criados com os professores, servidores, laços com o instituto e a motivação familiar.

Trabalhando em conjunto na construção de uma aproximação, é possível identificar os problemas enfrentados, e encontrar uma solução de forma que auxilie na melhora do rendimento do aluno, evitando a desistência diante das dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Isto vem de encontro com Setúbal (2001), que afirma:

A escola deve promover um ambiente acolhedor, que facilite a permanência do aluno, com isso ele se sentirá mais seguro e a escola irá ter a liberdade de buscar soluções para os problemas presente na vida daquele aluno, evitando uma possível evasão.

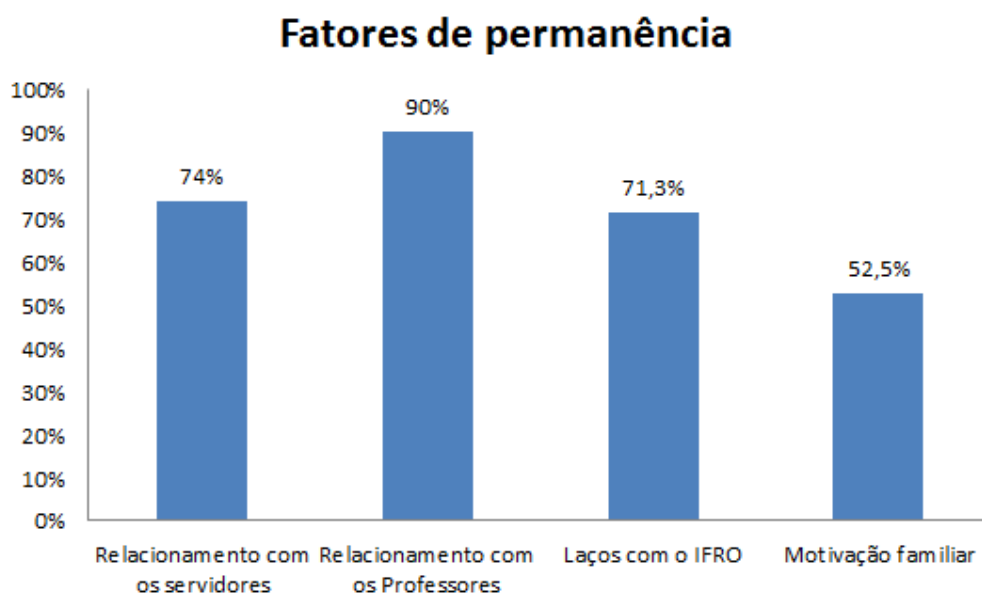


Gráfico 2 - Fatores que contribuem para a permanência na instituição

Observamos também que um dos critérios quanto ao êxito do aluno é a importância da família, consecutivamente, sua permanência na escola levaria a evolução do estudo. Através das relações pessoais no cotidiano é possível modificar hábitos, atitudes e valores. Diante disto, a família possui um papel fundamental no processo de aprendizagem (FORMIGA et al., 2011).

Confrontando as bibliografias revisadas com os resultados obtidos, confirmamos que 27% dos respondentes concordam e 31% discordam ou concordam parcialmente que a motivação familiar interfere nos estudos e no rendimento escolar.

Os motivos que levaram a maioria dos respondentes a escolher o curso evidenciam o interesse de ingressar no serviço público, nos levando a concluir que a maioria busca a estabilidade financeira. Analisando os motivos de escolha do curso (Gráfico 3), o percentual de escolha para concursos públicos em outras áreas foi o maior (48,8%), para ter um curso superior (37,5%), para a inserção no mercado de trabalho e possibilidades salariais representa (32,5%) e para a realização profissional e pessoal (32,5%).

Segundo Albuquerque (2008,apud TONTINI E WALTER,2014), o fato da entrada em um curso de graduação ocorrer muitas vezes por eliminação de outras possibilidades, e não pela escolha do curso de maior interesse, resulta em frustração e falta de vocação. Pode-se destacar ainda, que a concentração de abandono nas primeiras fases poderia ser justificada pela decepção com as expectativas positivas e com a possibilidade de exercer a carreira escolhida.

Quando questionados em relação aos principais fatores que poderiam fazê-los desistir do curso, segundo o Gráfico 4, podemos observar que o principal fator foi problemas pessoais (51,2%), seguidos de problemas de saúde (46,3%).

Motivos de escolha do curso

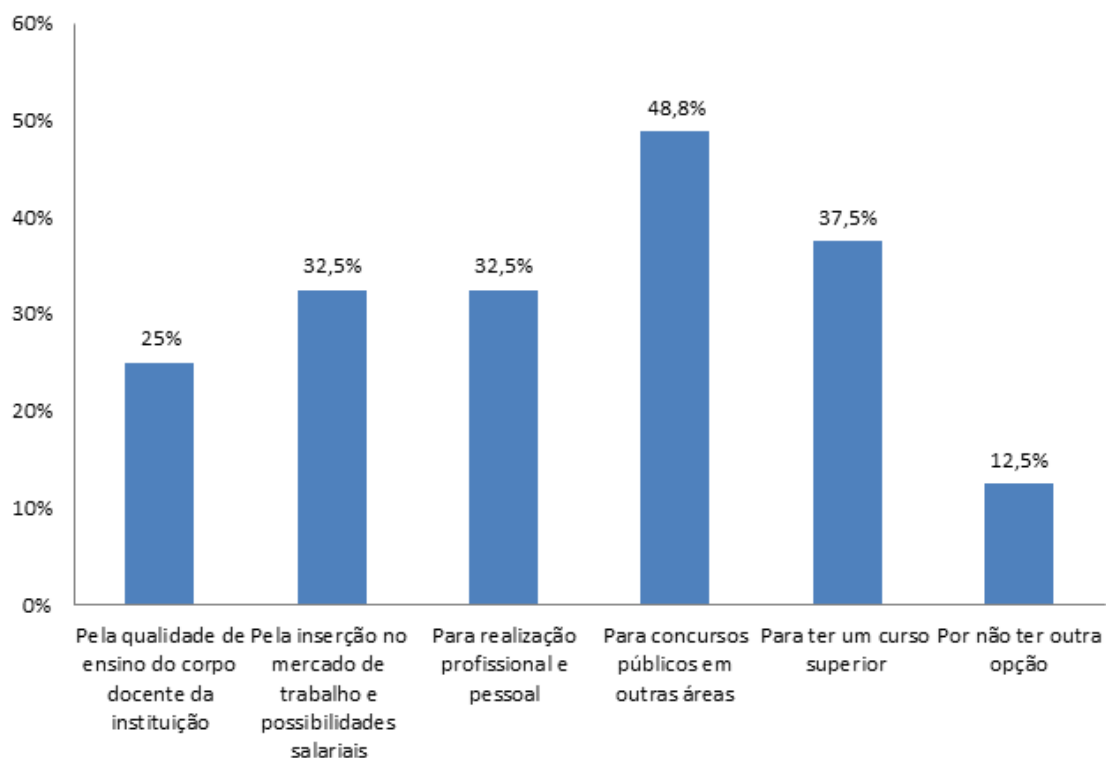


Gráfico 3 - Fatores que levaram a escolha do curso

Fatores de desistência

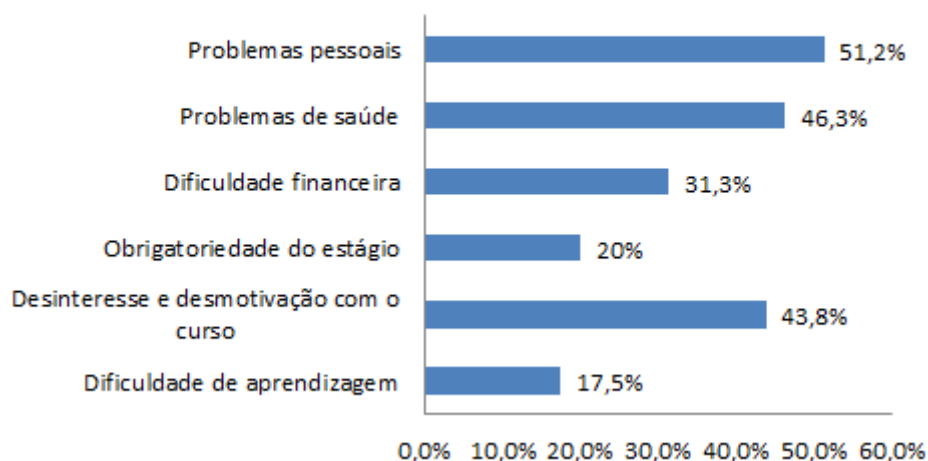


Gráfico 4 - Fatores de desistência do curso

Baseando-se ainda no Gráfico 4, observa-se que desinteresse e desmotivação do curso (43,8%) e dificuldade financeira (despesas com transporte, alimentação e xerox) representaram (31,3%) também foram fatores relevantes apontados pelos respondentes como fatores de desistência do curso.

A esse respeito Aquino (1997), enfatiza que as causas da evasão escolar são imputadas a casualidades levando a assuntos distantes do âmbito escolar, atribuídas a assuntos particulares e problemas sociais, como os apresentados acima, evidenciados nesta pesquisa.

Para evitar que isso aconteça, Tinto (2002 apud TONTINI E WALTER, 2014) sugere que aconselhamento e apoio são condições importantes de suporte à persistência de alunos no ensino superior, especialmente aos que estão no seu primeiro ano.

O Governo Federal disponibiliza bolsas de permanência (PBP) com o intuito de contribuir para a formação dos alunos, auxiliando os estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Estes programas contribuem para que eles possam permanecer no curso e ter acesso à educação, no caso ensino Superior. Esses programas são oferecidos por edital de concorrência onde levam-se em consideração como renda per capita, ingresso por ação afirmativa, membro familiar com deficiência e núcleo familiar com idosos e crianças. Com relação aos respondentes, 68% afirmam conhecer estes programas no IFRO.

Apesar de serem disponibilizados oito auxílios/ programas de permanência, só foram ofertados no ano de 2016 tanto no 1º semestre quanto no 2º semestre, quatro programas. São eles: Programa de Concessão de Auxílio ao Estudante Colaborador (PROCAE), Programa de Concessão de Auxílio Transporte (PROCAT), Programa de Auxílio Complementar (PROAC), Programa de Auxílio Alimentação (PROCAL).

Programas de permanência ofertados

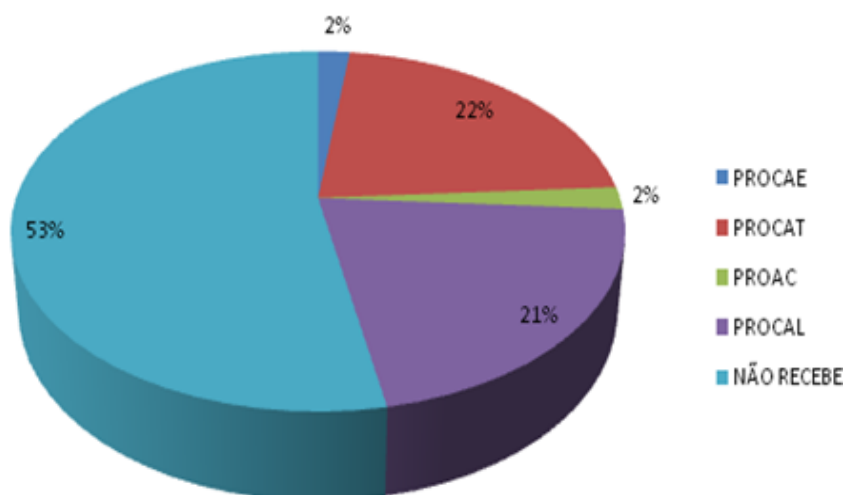


Gráfico 5 - Programas de Permanência ofertados aos respondentes no ano de 2016

Foi indagada a questão de como os beneficiários dos programas o qualificam e se os programas contribuem para a sua permanência na Instituição. O resultado foi que 47,6% dos respondentes avaliaram como bom/excelente e que 55 % dos questionados concordam que os auxílios ofertados pelo Instituto contribuem para a permanência do aluno no curso.

Algumas questões foram colocadas aos respondentes, onde estes deveriam indicar o seu grau de discordância ou de concordância. A principal

ideia foi comparar os resultados obtidos nas tabelas anteriores e confrontá-los com possíveis contradições.

Observou-se que 80% dos respondentes consideram as aulas práticas (minicurso/oficina) extremamente necessárias para a formação profissional dos mesmos como gestores públicos. Com relação ao desinteresse e desmotivação do curso, somente 39% consideram as visitas técnicas suficientes para seu aprendizado, 52% alegam que a principal motivação para permanência no curso são seus familiares, 40% já pensaram em desistir do curso, 32% concordam que há falta de incentivos por parte da instituição para participação em projetos de pesquisas e extensão e 62,6% dos respondentes concordam parcialmente/totalmente que renda, filhos, horário de trabalho, transporte e saúde interferem em seu aprendizado. Também acrescentam (68%) que temáticas como assédio moral e/ou sexual, oratória e relações interpessoais devem ser trabalhadas no decorrer do curso.

Fatores mais problemáticos no curso

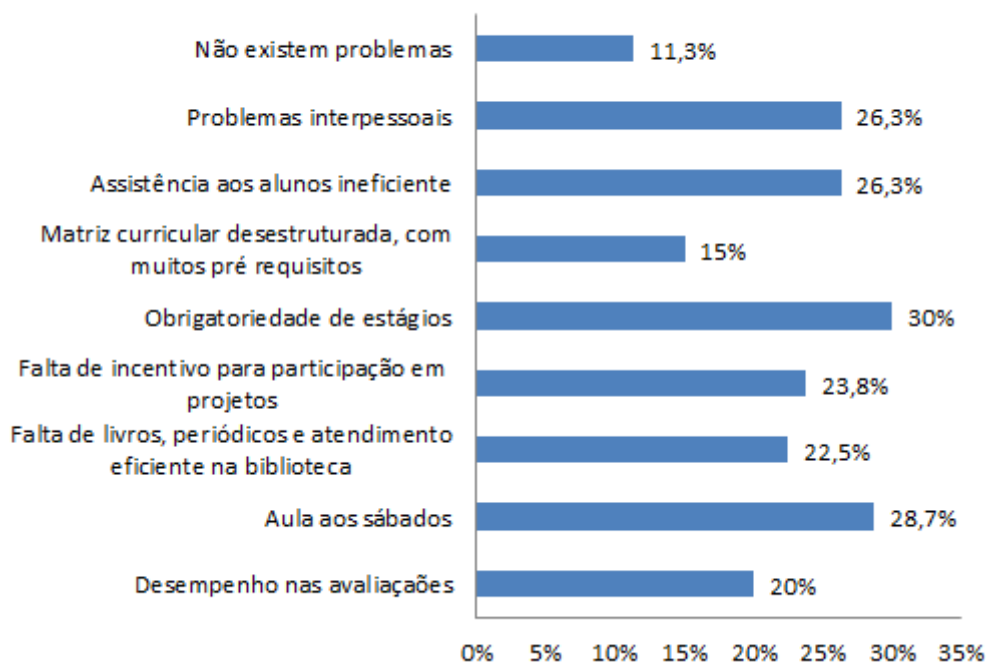


Gráfico 6 - Fatores que são mais problemáticos no curso

Para Tinto (1975 apud ANDRIOLA E ANDRIOLA E MOURA, 2006) a decisão de evadir-se é tomada em função da integração social e acadêmica, desenvolvida na universidade. Logo, se o aluno não tem bons relacionamentos interpessoais, isso poderá acarretar a desistência do aluno. Tivemos um percentual de 26,3% apontando este problema, conforme o Gráfico 6.

Tem-se, ainda, a percepção concernente à infraestrutura da IES, pois as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, apud TONTINI E WALTER, 2014). Essas estruturas incluem qualidade do espaço físico em geral, da sala de aula, dos laboratórios, dos equipamentos e da biblioteca (TONTINI E WALTER, 2014). Neste trabalho 22,5% dos

respondentes alegam que a falta de livros, periódicos e atendimento eficiente da biblioteca são fatores que levariam a desistência do curso.

4 CONCLUSÕES

A evasão escolar por se tratar de um problema nacional, é bastante estudado e evidenciado por inúmeros pesquisadores. Levando em conta o que foi apresentado nesta pesquisa, as causas da evasão ainda são complexas. A educação no Brasil, no contexto histórico deve ser lembrada pelo fato de que o problema de hoje é reflexo de ontem, onde existem políticas públicas criadas para facilitar a permanência, no entanto sua aplicabilidade e eficiência ainda é um problema. Saber identificar quando o aluno está passando por dificuldades internas ou externas é de extrema importância para que se apliquem soluções práticas e efetivas para mantê-lo em sala de aula.

Apesar da CAED – Coordenação de Apoio ao Educando em parceria com a DE – Direção de Ensino influenciarem na melhoria de vida profissional e pessoal dos seus discentes, podemos concluir que estes departamentos precisam reconsiderar e transformar seus programas de permanência com olhar individualizado e humanizado para que seus alunos permaneçam em suas graduações até a conclusão do curso independentemente das razões pessoais que em muitos casos os levam à evasão.

Identificamos durante a análise dos resultados da pesquisa que, fatores externos como problemas pessoais, saúde, família, casamento, filhos e problemas financeiros são fatores determinantes para a desistência do curso. Fatores externos de cunho pessoal podem ser amenizados com o apoio psicossocial do IFRO a partir da observação dos próprios docentes quando perceberem frequente ausência dos alunos em sala de aula ou na própria CRA – Coordenação de Registro Acadêmico que é responsável pela recepção de atestados médicos, inserção de faltas e controle. Ações que aproximem os discentes ao instituto, como uma divulgação clara, objetiva e que os ampare por meio dos programas, podem trazer resultados positivos quanto à permanência desses alunos até a conclusão do seu curso. Como fator interno, o excesso da carga horária do estágio obrigatório do curso surge como fator potencializador.

Em contrapartida, alguns dados apontam que os mesmos permanecem na instituição pela qualidade de ensino do corpo docente da instituição e principalmente por estabelecerem laços com professores, amigos e servidores, pela inserção no mercado de trabalho e possibilidades salariais, para concursos públicos em outras áreas, para terem um curso superior ou simplesmente por não ter outra opção. Porém estes não são fatores suficientes que os mantêm em sala de aula até a conclusão de sua graduação.

Fazendo uma análise geral, concluímos que estabelecer vínculos entre aluno, instituição e família possibilita identificar e solucionar os problemas enfrentados. É importante destacar que o aluno precisa ter conhecimento de que a própria instituição oferece estrutura e apoio através dos programas de auxílio ofertados e, quando existirem situações de dificuldade, este consiga buscar o apoio do qual necessita.

Conclui-se que é necessário realizar um trabalho especial, efetivando um acompanhamento mensal, onde a equipe pedagógica e o corpo docente trabalhem em conjunto, observando o comportamento do aluno, realizando um

levantamento com o intuito de reunir informações para encontrar soluções práticas, e, voltando uma atenção especial quando houver queda na assiduidade nas aulas, objetivando erradicar este crescente problema no processo educacional.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. (2008). **Evasão em cursos à distância: análise dos motivos de desistência.** Disponível em : <http://www.abed.org.br/congresso2008/cd/artigos/552008112738PM.pdf>. Acesso em : Outubro. 2016.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).** Rio de Janeiro. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf> Acesso em Outubro. 2016.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. (2010). **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma discussão bibliográfica.** Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

FORMIGA, N. S.; SÁ, G. L.; BARROS, S. M. (2011). **As causas da evasão escolar? Um estudo descrito por jovens brasileiros.** Psicologia.PT. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0617.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2016.

MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A. O.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, B. S.; SCHMITT, R. E.; GESSINGER, R. M. **A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.** 2011. Rio Grande do Sul. Disponível em: http://clabes-alfaguia.org/clabes2011/ponencias/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf . Acesso em Outubro. 2016.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G.; PFEIFER, D. K. (2012). **A Evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária.** Paraíba. Acesso em: 13 out. 2016.

SETÚBAL, M. A. (2001). **Educação básica no Brasil nos anos 90: políticas governamentais e ações da sociedade civil.** São Paulo: CENPEC. Acesso em: 13 out. 2016.

SOUZA, C. J.; PETRÓ, C.S.; GESSINGER, R. M (2011). **Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos.** Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_44-.pdf . Acesso em 14 out. 2016.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.